



A ATIVIDADE ESTÉTICA COMO RESPOSTA À LÓGICAS HEGEMÔNICAS GLOBAIS: MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E A ESFERA EDUCACIONAL BRASILEIRA

KARIZE KEILI RIZZOTO ¹, CAMILA CARACELLI SCHERMA²

1 Introdução/Justificativa

Este projeto se constitui a partir da pesquisa “A linguagem e a constituição de hegemonia discursiva: a ideologia da produtividade e as políticas educacionais brasileiras” que vem sendo desenvolvida junto ao programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE – da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Chapecó, na linha de políticas educacionais. Devido a intensificação da globalização a partir da década de 1990, é possível perceber as tentativas para constituição de uma homogeneidade que vai se consolidando via discurso pela inserção e repetição de palavras e de padrões enunciativos, que, além de enfraquecerem as ideias de diferença, vão firmando discursos para fortalecer o pensamento único, segundo o qual todos devemos ter os mesmos interesses, os mesmos anseios. Assim, “A classe dominante procura dar ao signo ideológico um caráter superclassista, eterno, procura restringir e apagar do interior da palavra a luta das relações sociais, de fazê-la expressão de um ponto de vista único, fixo e imutável” (VOLOCHÍNOV, 2013, p. 200). Estes discursos que se desenvolvem com força estão ligados as materialidades sociais e históricas, visto que lutam para fixar um caráter homogêneo às formas de organização do mundo.

Entendendo a educação como construção social e política, além da realização dos interesses hegemônicos globais que esta esfera possibilita, a competitividade e a produtividade auxiliam na uniformização dos discursos favorecendo sempre os interesses destes agentes hegemônicos. Nestas relações que se estabelecem a partir desses discursos, existem também as tentativas de respondê-los e tensioná-los, introduzindo diferentes valores

1 Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Chapecó, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica fomentado pelo edital 03/2018 da FAPESC/UFS. Contato: karizekeili@gmail.com

2 Professora de Língua Portuguesa e Linguística no curso de Pedagogia; Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE – da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Chapecó. Contato: camila.scherma@uffs.edu.br



em confronto. A partir de Bakhtin, a atividade estética é parte importante das relações sociais, pois “[...] a palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações sociais” (BAKHTIN, 2014, p. 42); assim buscamos compreender como as linguagens artísticas atuam sobre os interesses globais já mencionados que perpassam limites e atingem os discursos políticos educacionais do país.

2 Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a atividade estética como resposta à lógicas hegemônicas, especialmente às lógicas da competitividade, da aceleração do tempo e do ritmo cotidiano, da mercantilização dos espaços e da difusão do conservadorismo, partindo de buscas e estudos de materiais da esfera artística que respondam a estas lógicas.

3 Material e Métodos/Metodologia

A pesquisa, em desenvolvimento, partiu da obra "Minhas férias, pula uma linha, parágrafo" (2013), escrita por Christiane Gribel, que critica o ensino de Língua Portuguesa voltado para a gramática, com exigências sobre o uso do padrão culto da língua e no formato específico dos textos cobrados em sala de aula, sem pensar em atividades significativas para cada aluno inserido no Ensino Fundamental. O estudo do livro gerou a escrita de uma resenha crítica sobre a narrativa.

Ao buscar no Portal de Periódicos CAPES, na *Scientific Electronic Library Online*, no *Google Acadêmico* e em bibliotecas digitais de teses e dissertações das Universidades: USP, UNICAMP e UFSCAR, por pesquisas voltadas a estudos de materiais que assim como o livro de Christiane Gribel respondessem ao padrão de ensino encontrado nas escolas hoje, foram utilizados dos descritores "Minhas férias, pula uma linha, parágrafo" e "Christiane Gribel", sendo que nas bibliotecas digitais da USP, UNICAMP e UFSCAR e na *Scientific Electronic Library Online* não se obteve resultados. No Portal de Periódicos CAPES foram encontrados 34500 resultados e no *Google Acadêmico* foram encontrados 500 resultados. Destes resultados, 80 foram selecionados para leitura dos resumos e a partir destes 30 trabalhos foram escolhidos para leitura completa e análise. Ao selecionar os textos, buscamos por trabalhos que utilizaram a obra "Minhas férias, pula uma linha, parágrafo", procurando também por possíveis obras com narrativa crítica sobre a homogeneidade da escola.



4 Resultados e Discussão

A partir da análise dos materiais encontrados, notamos como em diferentes assuntos se traz a tona os discursos hegemônicos e como de fato estes já permearam a educação nas diversas formas de manifestação. Dos trabalhos encontrados podemos evidenciar a dissertação “O ‘Nhenhenhém Gramatical’ como entrave ao letramento nas Séries Iniciais de Ensino Fundamental” (2007), de Hulda Cyrelli de Souza, que mostra um fazer pedagógico que não respeita a linguagem do aluno, e que tem como ponto de partida e de chegada, a gramática normativa, encontrando uma escola preocupada com a decodificação, na leitura e a codificação, na escrita. Usando este trabalho como exemplo, evidenciamos uma escola que pede dos alunos o silêncio e reforça a escrita culta, mecânica e a leitura pragmática, enquanto impulsiona o competitivismo num discurso de “quem produz mais se destaca mais” fortalecendo a formação de alunos calados, que seguem somente o que lhes é imposto sem voz e vez, facilitando ainda mais a propagação dos discursos que lutam contra a diversidade. Diante disso, além das manifestações de indignação diante da realidade escolar percebemos a manifestação de atividades estéticas que vêm se desenvolvendo em projetos dentro e fora das escolas, destacando aqui a tese “Narrativas da Vivência Juvenil Feminina: histórias e poéticas produzidas por jovens de periferia urbana de Porto Alegre” (2008), de Sueli Salva, onde estas jovens, através de suas narrativas – por meio da linguagem escrita, ou de imagens – posicionam-se diante do mundo, através do que já existe constroem um novo mundo, apresentando práticas discursivas, percebendo assim através desta e outras o intuito de rebater estes discursos hegemônicos e trazer novas possibilidades àqueles que se encontram arramados aos mecanismos globais de produção e competitividade. E, nessa luta, a literatura tem sido uma porta de entrada para a colocação em jogo das vozes contra-hegemônicas, como compreendemos em vários trechos do livro “Minhas férias, pula uma linha, parágrafo”.

5 Apontamentos Finais

Mesmo que os discursos globais que propagam as vozes do capitalismo e do neoliberalismo estejam extremamente presentes na sociedade como um todo, não se pode



negar a existência de tentativas que percorrem rumo contrário a homogeneização de padrões. Estas que muitas vezes se desenvolvem através de linguagens artísticas, permitem o confronto e, ao mesmo tempo, liberdade para aqueles que enfrentam o que já está posto. É notável como as manifestações através destas possibilidades de fuga geralmente dão voz ativa as minorias que, presas a esses discursos hegemônicos encontram nestes momentos formas de expressão do que muitas vezes se é silenciado. A educação, visto que é uma das ferramentas dos processos de globalização junto com outras esferas de atividade humana, demonstra estas manifestações que, mesmo ainda sendo poucas, podem despertar a vontade da luta contra o homogêneo, gerando discursos favoráveis ao diferente, que apontem divergências, apresente conflitos e ampliem a liberdade de expressão do outro, a palavra outra.

Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem.** - 16 ed. - São Paulo: Hucitec, 2014.

GRIBEL, Christiane. **Minhas férias, pula uma linha, parágrafo.** 2.ed. São Paulo: Salamandra, 2013.

SALVA, Sueli. **Narrativas da Vivência Juvenil Feminina: histórias e poéticas produzidas por jovens de periferia urbana de Porto Alegre.** Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. 392 f.

SOUZA, Hulda Cyrelli de. **O “Nhenhenhém Gramatical” como entrave ao letramento nas Séries Iniciais de Ensino Fundamental.** Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós em Letras. Instituto de Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. 307 f.

VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaievich. **A construção da Enunciação e Outros ensaios.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

Palavras-chave: educação; homogeneidade na escola; manifestações artísticas.

Financiamento: FAPESC/UFFS - FOMENTO À PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA UFFS – EDITAL N° 03/2018